

2) Manutenção dos peixes:

- Coloque 2 a 3 peixes (machos e fêmeas já adultos) em vasilhas com no mínimo 5 litros de água.

- Coloque os recém-nascidos em outra vasilha para evitar que os adultos comam os filhotes. Conforme os peixes forem crescendo, deve-se separá-los em lotes, ir doando aos vizinhos ou colocá-los nas águas empoçadas das ruas ou terrenos baldios.

3) Alimentação dos peixes:

- Alimente os peixes menores e os adultos com ração finamente moída, duas vezes ao dia. Pode ser utilizada a ração de peixes ou outra para cães ou aves.

- A quantidade de alimento deve ser proporcional ao tamanho e quantidade de peixes alojada. Observe o tempo que os peixes levam para comer toda a ração jogada nos reservatórios (até 5 minutos é o ideal), e evite o excesso que intoxica e mata os animais e plantas. Vale a regra: peixinho vivo e com um pouco de fome é melhor do que muita sobra de alimento!

Lembre-se:

VASILHA COM ÁGUA, SEM PEIXE OU SEM ABATE*, É FOCO DE DENGUE!

* Inseticida temefós usado pelos agentes da Vigilância Sanitária no combate às larvas dos mosquitos.

Equipe técnica

Luiz Carlos Guilherme
Pesquisador da Embrapa Meio-Norte
guilherme@cpamn.embrapa.br

Laurindo André Rodrigues
Pesquisador da Embrapa Meio-Norte
laurindo@cpamn.embrapa.br

Herony Ulisses Mehl
Pesquisador da Embrapa Meio-Norte
herony.mehl@cpamn.embrapa.br

Cristina Arzabe
Pesquisadora da Embrapa Meio-Norte
arzabe@cpamn.embrapa.br

Pedro Pereira Neves
Assistente da Embrapa Meio-Norte
pneves@cpamn.embrapa.br

Admilson Ribeiro de Sousa
Assistente da Embrapa Meio-Norte
admilson@cpamn.embrapa.br

Michelle Pinheiro Vetorelli
Universidade Federal do Piauí
mvetorelli@yahoo.com.br

Luciano Oliveira Assunção
Vigilância Ambiental - Centro de Controle de Zoonoses
Coordenador do Programa de combate à dengue
lucianopiripiri@gmail.com

Aglaê Lima Castelo Branco
Vigilância Ambiental - Centro de Controle de Zoonoses
Coordenadora do Programa de Educação, Informação e Comunicação (PEIC)
aglaevet@hotmail.com

Fotos: Ivana Maria Aragão Lima

Solicitação deste documento deve ser feita à:

Embrapa

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro de Pesquisa Agropecuária do Meio-Norte
Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento
BR 343, km 35, Caixa Postal 341
CEP 64200-970 Parnaíba/PI
Fone: (86) 3315-1200 Fax: (86) 3315-1201
www.cpamn.embrapa.br
sac@cpamn.embrapa.br

Tiragem: 2.000
Parnaíba/PI, julho/2010

Controle biológico de larvas de mosquitos com peixes

Embrapa

Meio-Norte

O barrigudinho e seu uso no controle de ovos e larvas de mosquitos transmissores de doenças

O peixinho da Figura 1 é chamado de barrigudinho, lebistes, guaru-guaru ou guppy. É um peixe muito comum no Brasil, que conta com mais de três dúzias de espécies. Eles não crescem muito, ficam no máximo com 4 cm, vivem bem em córregos e locais com pequena quantidade de água; são rústicos e resistem às variações do ambiente; além disso, reproduzem-se rapidamente, o que facilita a sua disseminação e sobrevivência. Seu alimento principal são as larvas dos mosquitos *Aedes aegypti*, *culex*, etc.



Figura 1. Barrigudinho de Parnaíba-PI.

Os mosquitos que transmitem doenças, como a dengue, alimentam-se do nosso sangue. Ao picar-nos para alimentarem-se, eles introduzem os vírus que vão causar a doença. Portanto o combate aos mosquitos é importante para não contrairmos esse tipo de doença. As fêmeas dos mosquitos realizam a postura de ovos em locais contendo água parada. Os ovos se transformam em larvas e depois em pupas e adultos. É nas fases de larvas e pupas que os barrigudinhos se alimentam delas (Figura 2).

Águas represadas ou escorrendo constantemente são locais ótimos para a proliferação de mosquitos. Portanto deve-se povoar esses locais com os barrigudinhos e observar periodicamente se eles sobrevivem ali. Assim, piscinas de clubes abandonados, lagoas de estabilização de efluentes de indústrias, caixas-d'água e tambores abertos para rega de plantas, bebedouros de animais de grande porte e principalmente locais públicos com acúmulo de água, lotes vagos com poços abandonados, etc. podem receber vários peixinhos e devem ser usados na reprodução em menor escala ou no controle dos ovos e larvas de mosquitos. Nesses locais, os peixes não precisam receber alimento artificial, pois a própria natureza se encarrega de produzir. Como são locais preferenciais para a proliferação dos mosquitos, suas larvas serão o melhor alimento.

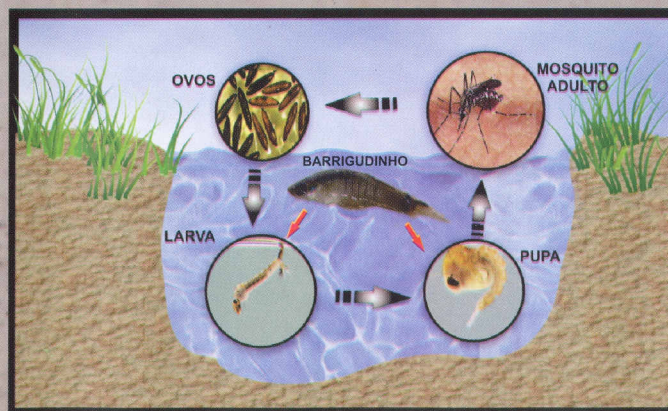


Figura 2. Ciclo de vida do mosquito e ação do barrigudinho.

Em nossas casas, também podemos manter reservatórios com água, seguindo alguns critérios para a criação e reprodução dos barrigudinhos.

Esses reservatórios também servirão de local para a postura de ovos pelos mosquitos cujas larvas, ao se desenvolverem nesses recipientes, serão comidas pelos peixes. Os reservatórios com os peixinhos ficarão em um local apropriado, onde deverão ser monitorados pelo proprietário. Para o sucesso da ação, não se deve trocar a água das vasilhas, apenas completar o volume uma vez na semana com água da torneira que não vem diretamente da rua. Não há necessidade de utilizar nenhum produto vendido nas lojas de aquários, como bombinhas de aerar ou produtos químicos (anticloro, antifungo, etc.).

Veja como funciona a criação de barrigudinhos

Vários tipos de recipientes, como bacias grandes de plástico, caixas-d'água abandonadas, tambores, etc., podem ser utilizados para a criação dos barrigudinhos.

1) Preparação das vasilhas de criação dos barrigudinhos:

- Coloque 2 cm a 3 cm de areia grossa lavada no fundo das vasilhas.

- Encha com água normal de torneira. Não coloque nenhum produto do tipo anticloro, antifungo, etc. Deixe-a descansar por 24 horas naturalmente para ocorrer a evaporação do cloro.

- Se tiver disponível, coloque plantas soltas como a elodea e a cabomba (plantas de aquário) para proliferarem.